

BARREIRAS QUE O HOMEM CONSTRÓI DE ALTERNATIVAS ILUSÓRIAS LIMITADAS

Saudações, queridíssimos amigos. Deus abençoe a todos. Abençoada seja esta palestra. Abençoado seja o seu entendimento para a correta assimilação do conteúdo.

Gostaria de iniciar a palestra desta noite com uma breve descrição da realidade espiritual e, em contraposição a ela, deste ponto de vista privilegiado, o quadro que a humanidade representa. Isso tem relação com o tópico que iremos expor.

Na verdade, o universo é totalmente aberto e o homem poderia movimentar-se livremente nele. Isto significa que o universo está verdadeiramente à disposição do homem, com todos os seus infinitos e diversificados tipos de realização, de forças, de energia, de experiência, de suprimento – em qualquer forma que o homem possa conceber – e mais do que pode imaginar a esta altura de sua evolução. Ele poderia fazer uso de tudo isso. Poderia, de fato, explorar as venturosas possibilidades que se abrem. Poderia efetivamente ser o senhor deste maravilhoso mundo no qual pode expandir-se para sempre, conquistando mais experiências venturosas, maior sabedoria e poder, maior escopo e profundidade de ser. No entanto, devido a uma série de circunstâncias – muitas das quais já discutimos no decorrer destas palestras – o homem simplesmente não percebe esse fato. Ele supõe que está ligado e aprisionado a um mundo limitado, cercado por fronteiras que não consegue atravessar nem controlar. Com essa premissa de um universo limitado – pelo menos no que lhe diz respeito – ele não faz uso dos poderes que existem em seu íntimo, que são poderes universais concebidos para seu prazer e expansão, para seu crescimento e experiência. Ao não fazer uso dessas forças, ele se torna inativo e, assim, cria cercas imaginárias que absolutamente não existem.

Imaginem espaços totalmente abertos contendo todas as belezas do mundo, tudo que uma pessoa poderia exigir para seu prazer. Mas as pessoas não vêem esses espaços totalmente abertos. Elas não vêem os poderes, as forças, o patrimônio, as belezas que as rodeiam. Fecham os olhos, temerosas, e acreditam viver por trás de muros e cercas. Embora na realidade não exista prisão alguma, cerca alguma, o efeito é o mesmo se o homem acredita e age como não pudesse sair do ponto em que está. Talvez ele espere por muito tempo até ser libertado dessa posição impotente e passiva, mas enquanto não descobrir por si mesmo que tudo o que precisa fazer é reconhecer sua liberdade, suas próprias forças e poderes, ele continuará cercado, exatamente como se essas cercas fossem reais. O efeito sobre ele será o mesmo. Esta é a relação entre realidade e ilusão. A ilusão assume aspectos cujos efeitos parecem ser reais, porém apenas enquanto a ilusão é tomada como real.

As cercas podem ser retiradas instantaneamente, com um só gesto. Mas como ignora esse gesto, o homem precisa encontrar seu próprio caminho para descobrir a irrealidade das cercas. Não há

outro meio. Os outros podem dizer-lhe que é assim. Muitas vezes o homem acredita no que ouve – que de fato não existe cerca alguma, bastando que ele abra os olhos e comece a se movimentar, usando suas faculdades inatas. No entanto, ele tem medo de tentar. Pode ouvir, mas não ousa fazer o que é preciso para sair para a grande e segura liberdade. Ele teme essa liberdade e opta pelo sofrimento desnecessário. Mas um dia descobre, para seu espanto, como a realidade é fácil, generosa, abundante, estimuladoramente pacífica, e se pergunta por que tinha medo dela, por que preferiu escolher proibições que ele mesmo se impôs.

Raramente essas cercas são apenas simples paredes. São complexos labirintos – o produto das complicadas falsas premissas do homem e das atitudes contraditórias que daí resultam. É sua tarefa na terra, encontrar a saída desse labirinto de vias secundárias. Esta é a liberdade, a liberação que este caminho promete, da qual alguns dos meus amigos já tiveram alguns vislumbres nos últimos tempos.

Qual o significado pessoal dessa descrição de formas espirituais em termos dos problemas, das atuais atitudes ou bloqueios de vocês? A primeira liberdade que o homem descobre num caminho como este é a percepção de sua vasta esfera de influência. Quando uma pessoa finalmente reconhece a importância da causa e efeito em sua própria vida, o resultado é uma mudança enorme em sua atitude em relação à vida como um todo. Em geral, é preciso muito trabalho preliminar para que o trabalho do caminho leve o homem a essa compreensão. Muitas vezes ele descobre muitas imagens, entende uma série de problemas e conflitos interiores, e mesmo assim não tem nenhuma noção da causa e efeito imediatos e, portanto, do papel independente que desempenha em seu destino, naquilo que parecem ser circunstâncias que ele não pode alterar. Por enquanto, não vou falar sobre as ligações místicas de natureza muito mais distantes – situações cármicas, causas e efeitos em primeiro, segundo, ou décimo grau – e sim de ligações diretas e visíveis de causa e efeito, isto é, visíveis para quem decide ver e entender. Quantas vezes todos vocês acham e sentem e temem e querem que o resultado desejado não tenha relação alguma com a sua atitude, o seu comportamento! Vocês temem que não gostem de vocês e, impotentes, esperam que gostem. Nesse ínterim, não percebem que poderiam facilmente ocasionar esse fato se isso for seu desejo verdadeiro e se agirem de maneira correspondente. Quantas vezes vocês temem não ter sucesso em um empreendimento – e de maneira passiva e impotente esperam que o destino provoque o resultado desejado. Mas não lhes ocorre que existem muitas formas pelas quais vocês, e somente vocês, podem fazer acontecer o que querem. Todas as energias são constantemente canalizadas para dar a aparência de que aquilo que querem existe na sua vida. Mas no fundo vocês estão convencidos de que não podem ter realmente o que querem, mas têm vergonha de admitir esse fato. Assim, fingem que possuem aquilo que poderiam possuir facilmente, se acreditassem nessa possibilidade e se gastassem as energias não para fazer de conta, e sim para realmente concretizar a possibilidade. O sucesso pode ocorrer em qualquer área que seja. Pode ser um relacionamento feliz, ser amado e preencher-se em todos os níveis do ser. Ou pode ser tornar-se um determinado tipo de pessoa.

Não é de surpreender que o homem se sinta impotente. A primeira cerca, portanto, é sua crença de que não pode ter o que poderia ter com tanta facilidade. O segundo labirinto, que resulta do primeiro, é a vergonha que sente em relação a uma privação inexistente e desnecessária. O terceiro corredor tortuoso do labirinto da mente é ele fingir que tem ou poderia ter, se quisesse, enquanto acredita no contrário. Apesar de acreditar que não pode ter, mesmo assim o homem espera que o destino o livre da privação. Portanto, ele tem medos e esperanças, sempre com base em falsas premissas.

O homem teme até a si mesmo, a sua mente inconsciente – como se ela contivesse um monstro sobre o qual ele não tem controle algum, separado de seus processos volitivos. Além disso, tola-mente, ele supõe que, se fingir que não existe, o monstro ficará domesticado, mas se o encarar, ele entrará em atividade e o obrigará a praticar atos sem possibilidade de ser detido. O homem se esquece totalmente de que sua mente inconsciente é ele mesmo e que, estando consciente, não é escravo, e sim senhor dela. Pois, nesse caso, ela deixa de ser inconsciente. O homem insiste teimosamente que está exposto sem remédio ao funcionamento de sua mente secreta. Aflige-se desnecessariamente com a perspectiva de conseguir ou não crescer, livrar-se de uma característica indesejada, agir de maneira construtiva – como se tudo isso nada tivesse a ver com suas opções e fosse, ao contrário, o resultado inescapável de um poder sobre o qual não tem nenhuma influência.

Até amigos meus que já adquiriram considerável insight neste caminho ainda não reconhecem que é assim, muitas vezes, que se sentem. Passa despercebido. Vocês deveriam verificar essas reações e corrigir imediatamente esse raciocínio falho, que tem efeitos de longo alcance sobre toda a sua evolução, sobre a sua própria existência. Tudo o que precisam fazer, depois de identificar esse fato, é a vigorosa afirmação de que vocês, e somente vocês, determinam as opções de seus atos, de seu comportamento, de suas decisões. No momento em que afirmarem isso, algo começa a acontecer em seu íntimo, e faculdades até então não utilizadas começam a se manifestar, primeiro lhes proporcionando um entendimento ainda mais aprofundado, e em seguida fortalecendo de tal forma que passam a agir de maneira diferente, nova e mais produtiva, voltada para atingir o objetivo visado. Em outras palavras, vocês colocam novas causas em movimento, ao se recusarem a serem vítimas de seus próprios aspectos destrutivos. Basta uma simples decisão, com uma declaração clara nesse sentido.

É uma importante transição, o momento em que vocês finalmente se assumem e descobrem que a solução da vida e da felicidade é tão simples. A simplicidade decorre da sua disposição em se livrarem do fingimento mais sutil que encobre uma limitação desnecessária. Quando se livram dessa limitação, podem ir em frente e obter o que quer que desejem. Ao invés de se recolherem e fugirem das pessoas, vocês vão em busca delas. Desta forma, nunca mais se preocupam com o fato de os outros poderem não gostar de vocês. Ao invés de provocarem a paralisia de suas melhores faculdades, vocês as descobrem e usam. Ao invés de dizerem não à vida, às pessoas, ao sucesso, à realização, à variedade de experiências, vocês passam a dizer sim. Ao invés de ficarem impotentemente à espera de que outras pessoas, o destino ou a vida façam de vocês uma pessoa aceitável, e nesse ínterim se escondem com medo de si mesmos, vocês passam a determinar o que desejam, como obter o que desejam, o que fazer com tendências de que não gostam. Esta mudança consiste em fazer o melhor possível (em qualquer área da vida) em vez de dar a melhor impressão. Se olharem todas as suas constatações anteriores sob essa luz, poderão verificar a enorme diferença que existe entre dar a melhor impressão, para que os outros pensem o melhor de vocês, ou efetivamente fazer o melhor possível para obter um resultado desejado específico. Este é o segredo que determina o sucesso real que querem em uma vocação, um relacionamento compensador, no crescimento e no desenvolvimento pessoal.

Independentemente de quanto muitos de vocês tenham progredido, ainda existe essa impotência imaginada em relação a viver, a crescer – com relação a vocês mesmos e ao que a vida deve lhes proporcionar. Observem e identifiquem. A descoberta representa sempre metade do caminho

andado. Vocês não podem fazer essa mudança decisiva enquanto não enxergarem claramente o estado que precisam deixar para trás. Se não enxergarem que vivem com uma cerca à sua volta, não poderão descobrir que essa cerca é imaginária e desnecessária. Somente poderão passar para a grande liberdade, sem medo, quando descobrirem que ainda não ousaram fazer isso.

É importante, nesse sentido, descobrirem: (a) a sensação de impotência, de vaga esperança e medo de que algo deva ou não deva acontecer, sem ver como podem influir na situação; (b) a causa exata da sua insatisfação, como agem em consequência de seus equívocos e imagens; como as suas emoções negativas fazem vocês reagir, o que elas fazem vocês emanar, e qual o efeito disso sobre os outros; (c) como imaginam ter ou ser aquilo que pensam que poderiam, efetivamente, obter ou se tornar. Percepções concisas referentes a áreas específicas da sua vida interior e exterior lhes permitirão enunciar pensamentos e intenções voltados para uma direção construtiva e saudável. Esta é a transição em que removem as primeiras cercas, as mais próximas. Esta é a causa e efeito diretos, observáveis sem fé mística em questões ocultas.

É muito frequente assumirem a atitude de “tenho uma resistência”, deixando a coisa nesse pé, como se não houvesse solução e vocês precisassem esperar passivamente até a resistência desaparecer por si mesma. Raramente lhes ocorre dizer: “Eis minha resistência. Agora que a conheço e vejo, eu a rejeito. Não me acomodo. A despeito do que temo, de maneira ignorante e errônea, quero ir além da resistência. Eu estou no controle, não a minha resistência. Minha vontade de verdade e crescimento está no controle – o eu verdadeiro que quer tudo isso, e não os medos vagos e infantis que provocam a resistência.” Alternativamente, a atitude como um todo expressa o seguinte: “Tenho medo da rejeição. Espero o melhor, mas tenho medo, pois me sinto sem forças para influenciar os outros no sentido de gostarem ou não de mim.” Depois de constatada essa atitude, é relativamente simples fazer esta declaração: “Por que não gostariam de mim? Isso é importante para mim. Meus recursos interiores me proporcionam todas as qualidades necessárias. Vou sair da minha casca e me preocupar autenticamente com os outros, em vez de apenas fingir que o faço. Se eu estiver disposto a gostar tanto quanto desejo que gostem de mim, vou gostar mais de mim, porque não haverá troca ou exigência injustas da minha parte, nem fingimento. Portanto, vou acreditar na possibilidade de ser amado. Seja o que for que falta em mim, desejo sinceramente tomar nítida consciência desse fato e mudá-lo. Como eu sou o fator determinante, esse desejo inevitavelmente se concretizará, na medida em que o desejo for completo.”

Essa ação interior significa tomar nas mãos as rédeas da vida. Vocês todos, pelo menos em alguns aspectos, ainda estão dentro dessa primeira cerca, onde não vêem a causa e efeito imediatos, e, portanto são impotentes – ou acreditam que são impotentes, não tendo nem mesmo consciência do fato de que é assim que experimentam a si mesmos. No entanto, desde que vejam tudo isso e, em seguida, enunciem deliberadamente a intenção de alterar o processo, formulando pensamentos e correntes de vontade claros e fortes, fatalmente cruzarão esse limiar decisivo.

Enunciar pensamentos nítidos e expressar a intenção da mudança que desejam efetuar por dentro e por fora não significa absolutamente suprimir ou reprimir a impotência negativa e destrutiva. A repressão não passa de um sinônimo de engano. Mas quando percebem que acreditam ser impotentes, acreditam que seu desejo não serve para nada, e assim fingem e vivem uma vida de faz-de-conta, começam a viver de fato, lutando por objetivos reais e eliminando a necessidade de se preocuparem com o que os outros pensam.

É frequente se acreditar que afirmar uma descoberta negativa significa conservá-la ou esperar que aconteça um milagre para a situação interior negativa poder ser superada. Por outro lado, supõe-se que enunciar a intenção de não mais sentir e reagir de acordo com essa tendência negativa significa repressão e superposição de uma construtividade que ainda não é natural. Isso pode acontecer muitas vezes, mas não é necessariamente assim. Expressem a vontade de superar padrões destrutivos e tomem a dianteira no tocante à sua vida e seu desenvolvimento. Entendam que vocês têm a última palavra, que a última palavra precisa ser de vocês quanto ao fato de mudarem ou não e quando isso ocorrerá. Isso nada tem a ver com superposição ou sonhar acordado (*wishful thinking*). Declarem, por exemplo, que desejam este e não aquele tipo de relacionamento. Declarem que desejam um tipo específico de autoexpressão, vocação, profissão, com o grau de sucesso que realmente querem. Depois podem perguntar a si mesmos o que pretendem fazer nesse sentido. Também podem se perguntar se acreditam na possibilidade de atingirem essas metas. Se não acreditarem, qual a razão da dúvida? Esta é a ligação direta de causa e efeito que precisa ser claramente estabelecida, percebida e alterada antes de poderem ser estabelecidas as ligações mais distantes. Quando causa e efeito não puderem ser imediatamente associados, quando esses fatores estiverem afastados por um (ou vários graus), o resultado precisa ser temporariamente aceito – mas somente enquanto as ligações não forem apuradas, enquanto causa e efeito continuarem obscuros. No instante em que eles forem trazidos à superfície, a situação passa a ser como a que envolve ligações óbvias e diretas de causa e efeito – o resultado negativo é eliminado instantaneamente e novos efeitos são criados. Mas como podem chegar a essa etapa mais afastada (resultados cármicos) se não conseguirem enxergar as ligações evidentes e imediatas, acessíveis a qualquer visão de bom senso, uma vez abandonada a resistência? Se não enxergarem o que podem fazer de imediato para alterar aquilo que, em seu íntimo, gera constantemente resultados indesejáveis, como chegarão a uma visão mais ampla de causa e efeito, tantas vezes atribuída a um destino inescrutável? A primeira fase a esse respeito, a fase em que causa e efeito são óbvios para quem quiser enxergá-los, nada tem a ver com fé espiritual, com fatores metafísicos. Basta ver o que está lá para ser visto, aquilo que até as pessoas mais próximas e mais queridas sabem, mas não têm coragem de dizer-lhes, porque acreditam, com razão, que vocês poderiam ficar magoados e não querem aceitar o que elas observam. Graças a essa cegueira medrosa e autoinfligida, vocês ficam paralisados, não se mexem quando deveriam fazê-lo. Como fator de compensação, vocês se esforçam e se movimentam demais quando deveriam ficar serenamente quietos. Estou falando de movimentos interiores da alma. Com o devido equilíbrio, vocês ficam tranquilos, deixando o resultado dos seus esforços aparecer sem tensão de sua parte.

Um grande fator diferenciador do homem na evolução é sua atitude em relação ao esforço. Um esforço livre, voluntário e alegre é o resultado do despertar espiritual. O esforço contra a vontade, porque a vida exige, que parece ser forçado à pessoa, é o resultado de ainda estar por trás das cercas, enredado no limitado entendimento da realidade espiritual. No entanto, mesmo assim essas pessoas precisam se esforçar, pois aquele que deixa de esforçar-se deixa de viver. Mas o esforço delas é sempre trabalhoso, contra a correnteza. Por dentro, elas prefeririam não se esforçar. Sua idéia de ventura, seu objetivo final de realização, é o não esforço, no sentido de estagnação. Sua perspectiva se reduz à crença de que existe um estado acabado no qual a pessoa não faz absolutamente nada. Elas têm pavor só de ouvir essas palavras, porque imaginam que a verdade é trabalhosa e acarreta esforço forçado e envidado com dificuldade como o delas – o único tipo que conhecem. Elas almejam um estado de total estagnação, de não movimento, por assim dizer. Isto seria, de fato, a morte. É por esta razão que as pessoas nessa etapa temem particularmente a morte. Quem já chegou à percepção de que o esforço é contentamento, que o movimento não é uma tarefa árdua, mas sim a pró-

pria felicidade, não teme a morte, porque não deseja a morte. Nesta etapa, o esforço passa a ser fácil. É um movimento alegre, de belo ritmo. Espalha mais alegria, preenchimento, paz, realização, descanso. No início, pode envolver a superação de uma certa resistência, o que é feito voluntariamente, por livre escolha, porque o resultado desejado vale o esforço. Portanto, essa superação em breve leva a um estado em que a energia passa a ser autogeradora. Cria-se um momentum em que o esforço passa a fluir com desembaraço. Em pouco tempo, deixa de parecer um esforço. Torna-se um movimento perfeito, tendendo sempre para mais desenvolvimento e autoexpressão construtivos.

O esforço envidado contra a vontade (para se adequar à norma, obter aprovação ou evitar a desaprovação, ou simplesmente porque é necessário para sobreviver, embora a pessoa se ressinta dessa necessidade) provoca fadiga e, portanto, torna cada novo passo de esforço ainda mais trabalhoso, gerando ainda mais ressentimento. O esforço livre e voluntário, embasado em escolha e reconhecimento de sua justeza, jamais deixa a pessoa cansada.

Se encararem seu caminho individual desse ponto de vista, meus amigos, e questionarem seus movimentos de alma, poderão obter algumas respostas muito importantes. O que vocês acham do esforço requerido por qualquer uma de suas tarefas diárias, por este trabalho do caminho, pela vida em si? Precisam ser constantemente impulsionados, talvez por si mesmos e também pela vida, enquanto outra parte de vocês resiste? Se for assim, o ressentimento contra a vida é muito mais forte do que pensam. É importante averiguar isso. Ou será que já chegaram, pelo menos em algumas áreas, ao ponto em que o esforço flui livremente, em que já incorporaram o impulso, em que o esforço autogerado os sustenta e já não é preciso ter disciplina? Nesse caso, vocês já não sentem o esforço, mas sentem o movimento – e gostam desse movimento. Se for assim, vocês atravessaram um grande limiar. Mas primeiro é preciso que o eu, sem ressentimento, envide o esforço necessário para gerar impulso suficiente, até o ponto em que o esforço passa a fluir livremente. Nesse contexto, todos os bloqueios, todos os problemas, todas as cercas podem ser eliminadas com a maior facilidade. Querer e expressar o desejo de envidar esforço suficiente sem ressentimento e dificuldade somente é possível quando entendem que esse esforço não leva a aflição, escravidão e sofrimento, mas sim a experiência feliz, liberdade e prazer.

No decorrer dos anos, falamos bastante que o equívoco é responsável por todo o sofrimento. Isso inclui as cercas ilusórias, o esforço trabalhoso, ressentido, cansativo. O homem se coloca na situação paradoxal de desgastar-se em uma prisão que não existe. Ele trabalha arduamente, moureja e se esfolia na tentativa de pôr abaixo barras de uma prisão que não existe na realidade, enquanto se recusa a sair dela e caminhar livremente para a expansão, o domínio jubiloso do eu e das forças universais, o contentamento.

Na busca de imagens, na autodescoberta, vocês constataram e continuam a constatar uma série de equívocos gerais e pessoais. Agora, meus queridos amigos, se vocês reunirem todos esses equívocos e procurarem um denominador comum, acabarão fatalmente por descobrir que qualquer conclusão errada se resume a um conceito limitado da vida, da criação, do universo, do eu. Vocês sofrem porque acreditam que o sofrimento é necessário e inevitável. Se o homem acredita que precisa sangrar, naturalmente irá cortar-se para cumprir essa lei imaginária. Ele acabará por confirmá-la. Essa é a natureza de todas as imagens. A limitação que o homem atribui à vida e ao seu relacionamento com a vida sempre se resume a uma atitude arbitrária de ou isto/ou aquilo. Também já discutimos esse ponto em diversas ocasiões. Essa atitude ou/ou, que constitui uma grave e falsa limitação à realidade espiritual, às forças cósmicas à disposição do homem, significa o seguinte. Além do equí-

voco geral de que o sofrimento é uma necessidade, o que fomenta o sofrimento, a atitude ou/ou tem três importantes subdivisões que aparecem em todas as imagens de massas e pessoais. (1) isto é bom ou isto é mau; é branco ou preto, certo ou errado. (2) Existem apenas duas alternativas igualmente indesejáveis. Não parece haver outro caminho. (3) A falsa idéia de que pode ser escolhida apenas uma ou uma quantidade limitada de formas desejáveis de autoexpressão e realização, enquanto é preciso renunciar às outras. Trata-se apenas de uma ou outra realização, e não de ambas – dois modos de vida que parecem se excluir mutuamente.

Já discutimos todas essas atitudes ou/ou, porém é importante entendê-las neste contexto. Vamos ver agora, mais uma vez, por que essas limitações são tão falsas e tão prejudiciais. Quando vocês buscam clareza sobre um problema e o consideram apenas do ponto de vista de certo ou errado, bom ou mau, essa é uma avaliação superficial e insuficiente, que deixa de fora muitos aspectos importantes, muitas considerações da realidade que não podem ser encontradas no estreito plano do ou/ou. O escopo e a profundidade da realidade são muito mais amplos. Isso ocorre unicamente porque vocês não questionam a questão com o espírito de realmente querer ver se ela é construtiva, produtiva, se afirma a vida e não o oposto; se ela gera crescimento para todos os envolvidos (e isso, no final das contas, é o cerne de todas as questões da vida), ou se é limitante e destrutiva para todos os envolvidos; e por que é construtiva e por que é destrutiva, e o que é construtivo, e o que não se refere a bom ou mau, a certo e errado. O que costumam fazer nessa postura de ou/ou é adotar rapidamente uma regra pronta, sem questioná-la. Vocês ecoam algo cegamente, sem saberem muito bem por quê. E se forem questionados, vocês se sentem acuados e recorrem à autoridade e ao conformismo, sem jamais usar seus próprios recursos e sua mente para descobrir por que adotam ou rejeitam, por que aceitam e por que condenam. Não lhes ocorre que a questão pode envolver considerações que vão além do certo ou do errado. A falta de questionamento dos verdadeiros problemas faz com que vocês deixem de ver a real dimensão que os levaria para fora da cerca. A cerca dos padrões não questionados de certo em oposição a errado parece ser uma proteção contra a desaprovação ou a rejeição. Assim, vocês mesmos se cercam, e como resultado estão sempre às voltas com escolhas erradas, escolhas que não existem na realidade, mas unicamente porque adotaram opiniões que não são suas. Aceitar essas opiniões e normas sem questionar e investigar, sem chegar aos verdadeiros problemas, sem mesmo a vontade de ver o que é de fato importante e verdadeiro, decorre da vontade de se conformar e obter aprovação e livrar-se da desaprovação, e não de uma sincera preocupação com a questão em si. Aqui nos defrontamos de novo com o que mencionei anteriormente: viver a sério em oposição a viver para fingir; adotar opiniões já prontas tem sempre ligação com o fingimento, com a necessidade de se preocupar com o que os outros pensam.

A segunda subdivisão é a escolha entre duas alternativas igualmente indesejáveis. Tal escolha limitada e negativa é, naturalmente, o resultado de uma conclusão errada, igualmente limitada e negativa. A inverdade somente pode gerar novos erros. Não pode gerar a verdade. Conclusões erradas são sempre resultado de idéias gastas, estagnadas, rançosas e obsoletas, que não são questionadas. Se vocês não ousarem questionar seus tabus, não poderão ampliar o horizonte de sua vida e encontrar tantas possibilidades bonitas. Estão fadados a constantemente optar entre alternativas igualmente indesejáveis e dolorosas.

A terceira subdivisão do ou/ou é a suposição errônea de que é possível apenas um grau limitado de realização e felicidade. Vocês precisam escolher entre este ou aquele objetivo, desejo, ambição. Está associada a esse equívoco a idéia de que a felicidade ou realização de vocês implica a anulação da felicidade ou realização de outra pessoa, e assim vocês não ousam desejar algo para si, te-

mendo serem egoístas. Esta cerca significa que o universo é tão limitado que não existe espaço suficiente para uma vida plena para cada ser criado, e uma área de realização parece privar outra pessoa dessa mesma realização. Mas além da cerca, onde não existe inveja nem ciúme, não existe tal limitação. Ali o universo é visto como realmente é – ilimitado. Dentro da cerca, vocês acham que precisam fazer escolhas. Essas escolhas não precisam ser feitas fora da cerca.

Vocês não poderão sair da cerca enquanto não descobrirem que são criaturas livres, responsáveis por si mesmas. Faz parte disso a disposição e o interesse em questionar todas as doutrinas, regras, regulamentos, opiniões que lhes são transmitidos. É preciso que esse questionamento seja profundo, cabal e independente, investigando a fundo as questões realmente importantes da vida e do crescimento. É preciso que vocês se recusem a aceitar uma opinião se não tiverem comprovado por si mesmos sua validade. É preciso que aprendam a determinar por si mesmos o que querem, o que pensam, quanto estão dispostos a investir para obter o que desejam, se isso seria suficiente e uma troca justa. É preciso que aprendam a sondar a si mesmos para reunir os recursos e a força necessários para obter o que querem. Se vocês declararem que desejam algo e querem cumprir os requisitos prévios em seu íntimo, a resposta inevitavelmente virá do eu superior. Vocês encontrarão as capacidades de que precisam. A enunciação clara e concisa do desejo, da forma como precisam crescer, onde precisam ajuda, trará à tona respostas da mais profunda fonte de verdade e sabedoria interiores, das forças cósmicas alojadas em seu íntimo.

Quando entenderem plenamente a relação direta de causa e efeito referente às primeiras cercas, as partes mais próximas do seu labirinto particular, vocês poderão ter condições de derrubar as cercas que são resultado de outras ligações. Como poderiam entender uma situação cármica (não em teoria) se, primeiro, não conhecerem por completo a verdade da causa e efeito diretos? Para dar um exemplo, um relacionamento é desarmonioso, mas vocês ainda não percebem como contribuem constantemente para isso por meio de atos, pensamentos e sentimentos que emanam. Depois que tomam consciência disso, vocês têm condições imediatas de modificar o relacionamento. Mas quando prossegue na cegueira, a pessoa chega ao ponto em que se vê sozinha, sem nenhum relacionamento, vivendo em condições nas quais parece quase impossível formar um novo relacionamento. Neste caso, trata-se de uma causa e efeito mais distantes e não tão fáceis de determinar. Mas o entendimento e a experiência dessa situação também advêm quando as fases mais diretas já foram trabalhadas até o fim.

Para lidar com as situações de causa e efeito distantes, é importante entender uma aparente contradição. De um lado vocês ouvem e, mediante o entendimento mais profundo de si mesmos, começam a convencer-se de que o sofrimento é desnecessário. Por outro lado, aceitar e renunciar à vontade do eu é um fator necessário para estar em harmonia interior. Esta parece, de fato, ser uma contradição que pode dar origem a perplexidade e confusão. Ora, quando falo de aceitação, estou me referindo a aceitação do sofrimento? É claro que não. Em um sentido indireto, pode parecer temporariamente que é assim, porém a ênfase é totalmente diferente. A ênfase é que precisam aceitar suas próprias limitações e seu resultado. Se vocês se revoltarem contra sua ignorância passada porque ela acarreta as dificuldades presentes, essa revolta é um entrave para eliminar o que, em primeiro lugar, provocou a dificuldade.

Aceitar as próprias limitações não significa resignar-se e querer permanecer nesse estado limitado. Ao contrário, significa a verdadeira responsabilidade por si mesmo. Significa a consciência de que vocês são criaturas livres, que não sofrem interferência antes de descobrirem sua força e liber-

dade. De fato, é maravilhoso que seja assim. Quando não consegue aceitar suas limitações, o homem não aceita a responsabilidade por si mesmo e, portanto não pode sair da cerca. As consequências da sua ignorância passada precisam ser aceitas, mas somente enquanto persistirem em conservar a ignorância ou equívoco específicos que geraram o sofrimento. No momento em que se levantam e realmente decidem desejar mudar – o que parece exigir a coragem da honestidade implacável para consigo mesmos, muito difícil para muitas pessoas – a causa negativa passada se desfaz e vocês sentem a liberdade interior de expressar a felicidade e de desejar plenamente a felicidade, sem tensão, sem premência, sem culpa, sem o medo da infelicidade (que seria um desejo negativo de felicidade). Calmamente e com certeza vocês vão saber que podem ter toda a felicidade que quiserem, que isso não interfere em nenhuma questão construtiva do mundo, nem priva ninguém. Não existe obstáculo. Este será o estado da alma no momento em que estiverem realmente desejosos de mudar a causa que ocasionou o efeito da infelicidade. Quando essa decisão for tomada por completo, as ligações mais distantes de causa e efeito passam a ficar diretamente acessíveis.

Quanto mais determinarem e vivenciarem as ligações imediatas de causa e efeito, tanto mais seguros vão se tornar e tanto mais confiantes na natureza do universo e seu caráter benigno. À medida que removerem uma cerca atrás da outra, gera-se uma confiança que vocês podem irradiar pelas correntes que emanam quando lidarem com efeitos mais distantes. Em outras palavras, quando vocês se encontram em uma posição que evidentemente é o resultado de uma longa reação em cadeia de crenças negativas e equívocos, a aparente impotência exterior de alterar esse estado cede porque, à medida que a sua consciência interior muda, vocês emitem e expressam, confiantemente, o desejo de se satisfazerem, sabendo que isso está de acordo com a realidade espiritual, compatível com a mudança interior. Assim, vocês constroem um novo estado. Essa expressão de confiança se torna possível depois de vivenciar muitas e muitas vezes a identidade e seus resultados, em contraposição à autoalienação e o aprisionamento e seus resultados. O conhecimento da lei que se cumpre necessariamente é assim provado. A confiança que emitem fatalmente volta para vocês. Vocês vão saber profundamente, sem nenhuma dúvida, que assim como os seus conceitos limitados geraram resultados, também o entendimento da abundância da criação gerará resultados correspondentes. Esse conhecimento é como um raio que é emitido e volta com plenitude.

Sei que esta palestra não foi fácil. Ela vai exigir estudo muito intenso – estudo interior – e, acima de tudo, ela precisa ser aplicada a cada um, para que não seja apenas um entendimento geral e teórico. Vocês precisam verificar em que área de si mesmos se limitam à atitude de ou/ou, acreditando que o sofrimento é inevitável, ignorantes do poder inerente ao seu conhecimento e à sua concisa enunciação. Assim, o universo para vocês é fechado, rodeado de cercas. Iniciem o seu próprio impulso de esforço, para passarem para o esforço fluente com relação ao seu desenvolvimento, à eliminação das cercas, à sua evolução e autoexpressão. O esforço fluente será a marca do movimento deste caminho.

E agora, meus queridos, podemos passar às perguntas.

PERGUNTA: Minha filha precisa de um pouco de orientação e mais ajuda. No verão passado você deu alguns conselhos a ela, sobre algumas das culpas dela. Ela constatou que era assim mesmo, mas não conseguiu conectar-se emocionalmente. Ela tentou e se esforçou muito, mas não era o es-

forço fluente – eu sei disso. As tentativas dela eram frenéticas. E se isso é um bloqueio ou não, eu não sei. Ela não consegue mudar a situação para uma corrente do sim. Qual é o próximo passo?

RESPOSTA: Há ocasiões em que é impossível indicar um passo seguinte específico, porque isso depende da reação dela. Pode haver uma série de aspectos que levam ao núcleo do problema. Pode ser onde quer que ocorra uma resposta interior. Portanto, a pessoa precisa tentar até encontrar um aspecto em que há um encaixe, em que há um “clique”. Não faz diferença alguma o ângulo de abordagem. A questão é procurar a abordagem à qual, no momento, ela opõe menos resistência, menos medo.

Um dos grandes obstáculos que ela enfrenta é uma atitude ou/ou imensamente forte. É inusitadamente forte no caso dela. É assim: “Ou sou feliz ou infeliz. Se for feliz, é preciso haver perfeição em todos os aspectos. Nesse caso, vou viver. Se eu for infeliz, vou morrer.” Não existe nada entre o perfeito contentamento e a aniquilação total. Por isso ela é tão frenética.

Um conselho para ajudá-la na confusão atual: que procure contatar a ilimitada inteligência cósmica que está dentro e à volta dela para ajudá-la a ver que essa visão ou/ou é falsa, ilusória. Enquanto o homem deseja experiências positivas por medo do oposto negativo, ele age de maneira confusa e errada e, portanto seus pensamentos e emoções estão juncados de entulho e representam um obstáculo, e não uma ajuda para atingir o objetivo. É isso que quero dizer quando falo da aparente contradição entre a aceitação e o conhecimento de que o sofrimento não é necessário. Parece difícil atingir o estado de expressar uma corrente do sim para a felicidade, sem medo de seu oposto.

A via usada para chegar à verdade não faz diferença alguma. A verdade é que não existe nada a temer, não existe nenhum sofrimento. Vocês podem chegar a essa conclusão constatando que é desnecessário aceitar o sofrimento, e podem conseguir livrar-se do medo. Ou podem chegar à mesma conclusão precisando vivenciar o medo até o fim para descobrir que ele era uma ilusão. Por trás da parede do sofrimento aparente, da aniquilação e do medo, fica a realidade espiritual do contentamento eterno, imutável. Durante a meditação, ela deve trabalhar esse fator, expressando o desejo de chegar a um conceito verdadeiro sobre seu medo frenético. Assim, os bloqueios vão desaparecer, o caminho ficará desimpedido. Se ela verdadeiramente desejar remover a ameaça imaginária, enunciar concisamente o que teme, e em seguida desejar a percepção de sua não realidade, a resposta inevitavelmente virá. Sempre que alguém medita dessa forma, com boa fé e sinceridade, com toda a sua vontade, as respostas vêm.

Peço que se preparem para as perguntas. Não deixem passar a oportunidade. Quanto mais pessoais elas forem, melhor para todos.

Se conseguirem utilizar e aplicar a si mesmos ainda que seja a metade do que eu disse esta noite, as cercas já começarão a se desfazer no ar, como fumaça. Elas não têm substância real. Quando descobrirem a liberdade e quando constatarem que não existem cadeias, não existem cercas, não existem muros de prisão, que vocês não são impotentes, que constantemente podem influenciar e moldar seu destino, sua vida imediata, vão sentir uma felicidade que nem podem imaginar – o destemor de viver, o crescimento sem esforço, a beleza de vivenciar, a ampla diversidade da experiência sem entraves, e o contentamento de crescer continuamente. Essa felicidade não pode ser descrita. Tudo isso os espera. Está bem aqui, exatamente onde estão agora.

Abençôo vocês novamente, meus amigos, com todo o amor que existe no universo, com toda a força. Apoderem-se dessa força, que é uma força sem esforço. O conhecimento da verdade os levará a descobrir que vocês são efetivamente livres para usar as riquezas que Deus lhes reservou. Fiquem em paz, fiquem com Deus!

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.

PATHWORK®